



Exmos. Srs. Vereadores da Câmara Municipal de Franca/SP.

O Vereador que a este subscreve, apresenta à consideração e deliberação do Augusto Plenário, o presente Projeto de Lei que denomina "Geraldo Pedro Gomes" a rua 12 do bairro "Parque dos Coqueiros" e dá outras providências.

Com a biografia anexa e tratando-se de matéria pacífica e encerrando singela homenagem póstuma àquela estimada e prestativa pessoa, esperamos merecer dos nobres pares a melhor acolhida à proposta com o seguinte teor:

PROJETO DE LEI N° /2023

**Denomina "Geraldo Pedro Gomes" a rua
12 do bairro Parque dos Coqueiros, e
dá outras providências.**

A Câmara Municipal de Franca, Estado de São Paulo, nos termos da Lei Orgânica do Município.

A P R O V A:

Art. 1º - Fica denominada **Geraldo Pedro Gomes** a rua 12 do bairro "Parque dos Coqueiros".



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA
ESTADO DE SÃO PAULO
www.franca.sp.leg.br



Art. 2º. - As despesas com a execução da presente Lei correm à conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º. - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Franca,
em 20 de julho de 2023.

Vereador Luiz Amaral





Biografia:

BIOGRAFIA DE GERALDO PEDRO GOMES

Geraldo Pedro Gomes, nascido em 15 de julho de 1923, filho de João Pedro Gomes e Justina Ignês de Jesus. Família constituída de 8 irmãos. Nasceu na cidade de Franca, onde viveu toda a sua vida. Foi casado com Zelinda Redondo Gomes. Ficaram casados por 56 anos. Dessa união, nasceram os filhos Malvina Aparecida Gomes Miras e Waldir Geraldo Gomes. Desde criança, sempre trabalhou. Quando criança, trabalhava na roça para ajudar seus pais, por isso cursou apenas até o terceiro ano primário. Trabalhou na roça até adolescente. Depois juntamente com dois irmãos, foram trabalhar no Colégio Champagnat, onde exerceu o trabalho na cozinha como copeiro. Após alguns anos, em 1953, trabalhou na firma de mosaicos Cerqueira Pucci Ltda. Depois, trabalhou como coveiro no Cemitério da Saudade como autônomo fazendo túmulos. Com o passar dos tempos, foi trabalhar de carroceiro na praça, fazendo carretos, mudanças. No ano de 1967 a 1969 foi trabalhar na fábrica de doces do Sr. Nelson Couto, no bairro Santa Cruz. Aí resolveu trabalhar por conta própria fazendo doces em casa de 1969 até 2009, aproximadamente 34 anos. Ele fazia os doces, embalava e já tinha os fregueses para entregar. Fazia paçoquinha, doce de leite, cocada, queijada e, até hoje, mesmo depois de falecido é lembrado pelos doces gostosos que ele fazia. Ele mesmo entregava numa cesta na garupa da bicicleta. Ele tinha um desejo. Sempre falava que queria que seu nome fosse colocado numa rua da nossa cidade, pois ele viveu sempre aqui desde que nasceu e lembrava da cidade pequena com pouca gente, poucas ruas asfaltadas, sem energia, sem saneamento básico. E que havia constituído família aqui. Sempre foi um ótimo esposo, pai, avô e bisavô. Homem íntegro, muito simples, humilde, que sabia ouvir. Falava pouco mas tudo com coerência. Faleceu dia 24 de outubro de 2020, com 97 anos, em decorrência de um infarto. Até os últimos momentos de sua vida, estava lúcido, conversava e lembrava de tudo, principalmente fatos de sua vida e do seu passado.